

#ESTUDOEMCASA

BLOCO Nº 4

DISCIPLINA História

ANO(S) 10ºano °

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS -Precocidade de Portugal na formação de um império transoceânico;
-O Império Português como o primeiro poder global naval de componente comercial

Título/Tema(s) do Bloco

A afirmação da fachada atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia:

- Precocidade de Portugal na formação de um império transoceânico;
- O Império Português como o primeiro poder global naval de componente comercial

1. Observa os docs. 1 e 2

Doc.1

Doc.2



- 1.1- Relaciona os instrumentos apresentados no doc.1 com o contributo dado pelos portugueses no pioneirismo na expansão ultramarina.
- 1.2- A partir do Doc. 2 explica a forma como foi organizado o comércio colonial no período compreendido apresentado no documento.

2. Lê o Doc.3

Doc.3

“A nobreza portuguesa do séc. XVII (...) era renovada e vivificada pelas mais variadas atividades ultramarinas. Evitando-se à nobreza, deste modo, a inutilidade e conservando ela uma função ultramarina (...) dando-lhe a tranquilidade necessária para subsistir e medrar.”

Virginia Rau, *Fortunas Ultramarina e a Nobreza Portuguesa no séc. XVII*, separata da Revista Portuguesa de História, tomo VII

2.1- Refere o significado da existência de uma nobreza mercantilizada.

3. Lê o Doc.4

Doc.4

“A expansão do comércio à distância favoreceu o crescimento de uma classe mercantil portuguesa em luta permanente com os seus rivais, os mercadores estrangeiros, os nobres e o rei. (...) Seguia-se o problema da falta de capitais. Os portugueses investiam timidamente e não estavam acostumados a reinvestir de novo, num ritmo acelerado. Do Estado não recebia ajuda, mas um constante aumento de impostos sobre os lucros que conseguiam. Finalmente, a Inquisição tinha o olho no mundo do negócio e Servia-se de todos os pretextos para perseguir e confiscar. Grande parte dos burgueses abastados eram cristãos-novos (...) “

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, Ed.Ágora

3.1- Identifique as dificuldades de afirmação encontradas pela classe burguesa em Portugal, nos séculos XVI e XVII ?